



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O que é uma semente crioula na comunicação?

What is a heirloom seed in communication?

SOUZA, Natália Almeida; MACHADO, Rodrigo de Avelar;
SILVA, Rafaela Dornelas; VIOLA, Paolo Marti G. P. de Souza;
BIAZOTI, André Ruoppolo; TAVARES, Patricia Dias

1Coletivo Mídia Crioula de Comunicação, natalia.almsouza@gmail.com, avelar.rodrigo@gmail.com,
rafaela.dornelas@gmail.com, paque.viola@gmail.com, andrebiazoti@gmail.com,
padiastavares@gmail.com

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O presente resumo descreve a trajetória do coletivo Mídia Crioula que busca trabalhar e desenvolver a comunicação popular como uma linguagem, um meio de reivindicação, denúncia, mobilização e anúncio de experiências agroecológicas, facilitando processos de intercâmbio, formação, geração e troca de conhecimento. São apresentados conceitos em comunicação que subsidiam a atuação do coletivo e que propõe uma outra forma de comunicar que dialoga diretamente com as metodologias de construção do conhecimento agroecológico, propiciando uma abordagem territorial ampla e independente. São descritas as experiências vivenciadas pelo coletivo na construção de suas ferramentas de comunicação, buscando estabelecer a comunicação como uma das principais estratégias metodológicas do movimento agroecológico.

Palavras-Chave: comunicação popular; agroecologia; coletivo de comunicação.

Abstract

This abstract describes the trajectory of the Media Crioula collective that seeks to work and develop popular communication as a language, a means of claiming, denouncing, mobilizing and announcing agroecological experiences, facilitating processes of exchange, formation, generation and exchange of knowledge. Concepts in communication are presented, which subsidize the performance of the collective and that proposes another way of communicating that dialogues directly with the methodologies of construction of agroecological knowledge, providing a broad and independent territorial approach. The experiences lived by the collective in the construction of its communication tools are described, seeking to establish communication as one of the main methodological strategies of the agroecological movement.

Keywords: popular communication; agroecology; communication group.

Contexto

As práticas de comunicação interconectam os processos que movem a nossa vida em sociedade. Portanto são utilizadas tanto para apresentar propostas de emancipação da classe popular, quanto para perpetuar a concepção de mundo daqueles que detém o poder econômico e político. A comunicação popular, como parte de uma estratégia de transformação social, vem sendo construída no bojo de cada organização social,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



suas características e demandas principais. Essa lógica de comunicação participa das atividades de formação, organização e ação, sendo, portanto, um eixo primordial para realizar o diálogo tanto dentro das organizações, quanto com a sociedade.

Essa visão integradora da comunicação nos orientou na constituição de nossa experiência, de uma comunicação agroecológica. Entre os principais fios que tecem essa história está o processo de construção do III Encontro Nacional de Agroecologia, realizado em maio de 2014 em Juazeiro (BA). Ao colocar no centro dos debates a pergunta: “Por que interessa à sociedade apoiar a agroecologia?” e a comunicação como uma das principais estratégias metodológicas do III ENA, a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) dispara um processo de identificação e mobilização de comunicadores/as de em todo o Brasil.

Outro ponto de encontro e desafio colocado para a comunicação foram as Caravanas Agroecológicas e Culturais, que inspiradas nas lutas do povo, em suas romarias e caminhadas, percorreram o Brasil, dando início ao processo de preparação do III Encontro Nacional de Agroecologia. A caravana é um exercício político-pedagógico coletivo de análise e mobilização popular em torno de temas e problemáticas existentes nos territórios. Propicia uma abordagem territorial ampla e independente, com o objetivo de produzir leituras compartilhadas sobre determinados contextos e temas.

A movimentação de métodos e ferramentas comunicativas e a visibilização do debate sobre comunicação como um direito fundamental na luta pela agroecologia floresceu jardins em vários cantos do país. No Sudeste, despertou sonhos adormecidos ao aproximar comunicadores/as curiosos/as que já circulavam nas ruas e estradas das cidades, dos campos, das florestas e das águas. Não saberíamos dizer se fazia sol ou se chovia quando as primeiras ideias desse coletivo faiscaram na cabeça e no coração de muitos que hoje o compõem. O ponto de encontro, ou de reencontro, de tantas vidas e vontades foi o Comboio, trem doido, como é carinhosamente chamado o Projeto da Rede de Núcleos de Agroecologia do Sudeste (R-NEA Sudeste) que teve início em fevereiro de 2014 e que encerrou seu primeiro ciclo em julho de 2016.

Entre os dias 27 e 29 de Julho de 2016, ocorreu o Seminário Regional de avaliação e sistematização do Projeto Comboio, em Sete Lagoas - MG. Depois de tantas vivências e experiências na comunicação em agroecologia, proporcionadas principalmente pelo Projeto Comboio, nos reunimos, nesse seminário, para uma prosa reflexiva desses processos e decidimos cultivar uma semente de outra comunicação possível: a Mídia Crioula. A comunicação crioula é baseada e inspirada cotidianamente na prática dos guardiões dos saberes e práticas populares, no cuidado que nos impulsiona a obser-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



var os espaços onde estamos e seguir construindo a partir dele. Enquanto coletivo de trabalho, aprendizagem e luta, seguimos enraizados nas demandas dos movimentos sociais, dos coletivos, grupos e núcleos de agroecologia, exercitando olhares e práticas que emergem do fazer coletivo de um grupo diverso, curioso e comprometido. No decorrer deste relato apresentaremos como cultivamos nossas estratégias e linguagens de comunicação, as principais experiências de atuação enquanto coletivo e os aprendizados colhidos desde a formação do Mídia Crioula.

Descrição da Experiência

A concepção de comunicação que une e ilumina as ações do Coletivo se apoia na compreensão de que a Agroecologia não apenas desconstrói, mas constitui outro tipo de saber. Cicilia Peruzzo, no texto “Comunicar para Transformar”, que abre a edição da Revista Agriculturas, dedicada à comunicação nas experiências de agroecologia, reafirma que a comunicação na agroecologia é vista como meio de reivindicação, denúncia, mobilização, anúncio, uma linguagem, facilitação de processos de intercâmbio, formação, geração e troca de conhecimento. Sintonizados com essa preocupação, a comunicação na agroecologia é, para nós, exercício de um direito fundamental das mulheres e homens que apostam e constroem outras formas de produzir alimentos, comer e conviver com a diversidade de povos e agroecossistemas.

Como traz a Carta Política do III ENA, “revelar os conflitos, as violações de direitos e as injustiças sociais e ambientais é condição fundamental para a construção de outro projeto de nação. Essa é uma das faces da comunicação necessária para a radicalização da democracia em nosso País” (ANA, 2014). Se agroecologia se opõe ao difusionismo das técnicas de produção que padronizam, oprimem e silenciam, a comunicação popular na agroecologia é um contraponto à comunicação difusora, interpelada por conteúdos unidirecionais, que manipulam e/ou silenciam saberes e vozes.

Se são tantas e tão inspiradoras as experiências agroecológicas de resistência e vida, como avançamos? Como inspiramos e re-encantamos processos e pessoas? Como enfrentamos os meios de comunicação que oprimem e invisibilizam violências sofridas e caminhos alternativos construídos? A comunicação crioula guarda as sementes do conhecimento ancestral da humanidade. Saber sagrado que carrega a força da adaptação, multiplicação, resistência e informação. Nossa comunicação é um bem comum, enraizado na saúde, no feminino e nos povos. É saber anti-hegemônico.

A semente é crioula porque ela está permanentemente na terra, produzindo, se reproduzindo e se adaptando. A informação que ela dispersa está mais assentada naquilo que ela quer comunicar do que à mercê do vendaval. Contar histórias de vida



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



e resistência ilumina nossa caminhada, que passa pelo colorido do audiovisual e da fotografia, pela colheitas dos saberes tecidos por muitos nas relatorias, pela poesia e a música do povo. Passeiam pela facilitação gráfica, serigrafia, redes sociais e tantos outros espaços a ocupar e a re-significar.

A primeira experiência de trabalho conjunto do Coletivo Mídia Crioula foi o II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia realizado em Seropédica durante os dias 25 a 27 de outubro de 2017. Foi um momento importante de enfrentamento dessas questões na prática. Nossos objetivos eram comunicar para o público interno e externo, os elementos centrais que deram base ao processo de socialização das experiências de Educação em Agroecologia e a construção do conhecimento agroecológico ao longo daqueles três dias. Para isso nos organizamos em cinco frentes de trabalho que se apoiaram mutuamente, complementando-se: audiovisual; relatoria textual; facilitação gráfica; fotos; matérias (reportagens curtas). Para a comunicação com o público externo ao evento, a estratégia central foi a veiculação dos conteúdos em vídeo, foto e texto, através das redes sociais na internet. Já a para a comunicação interna, destacaram-se duas estratégias: a relatoria textual e a facilitação gráfica. A primeira visando garantir uma memória escrita de cada espaço do evento em tempo real. A segunda mais dinâmica e democrática, que facilita a leitura de diferentes públicos, por meio da linguagem gráfica, sintetiza através de ilustrações, elementos gráficos simbólicos e pequenas frases, os elementos centrais de uma determinada discussão.

Destacamos que esse processo fez com que o coletivo pudesse alçar voos na sua organização e experiência quanto às linguagens e meios de comunicação. Desenvolvemos uma metodologia que facilitou o processo de relatoria textual, envolvendo colaboradores voluntários, ainda que sem muita experiência prévia. Para isso, destacamos elementos que facilitassem a seleção do que, e como relatar durante a exposição ou atividade que acontecia em tempo real. Essa metodologia também permite uma organização e sistematização dos conteúdos de forma clara e acessível, com a vida e coloridos vivenciados, a quem deseje acessá-la. O conteúdo relatado se torna material de consulta e subsídio para a produção de outros materiais de comunicação, como vídeos, matérias. Nesse sentido, o trabalho dessas outras frentes pode ser otimizado pela consulta a relatores, relatorias e relatorias, acerca do que seria essencial de ser comunicado, bem como, o que de interessante, surpreendente e inovador poderia ter surgido ali que mereceria especial atenção. A frente audiovisual conseguiu produzir vídeos curtos que foram gravados, editados e publicados nas redes sociais, em tempo real durante o evento. Esses vídeos puderam expressar de maneira sintética, a essência daquilo que estava sendo vivenciado, através de mini-entrevistas com personagens ali presentes,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



pensadas e selecionadas com base nesses subsídios. Isso fez com que os vídeos gerassem, por um lado, um sentimento de identificação e pertencimento por quem estava presente, e por outro, o interesse e a curiosidade por parte de quem não estava.

Outra experiência que o coletivo Mídia Crioula está vivenciando é concepção de um processo de comunicação colaborativo para o projeto “Sistematização de experiências: construção e socialização de conhecimentos – o protagonismo dos Núcleos e Redes de Núcleos de Estudos em Agroecologia das universidades públicas brasileiras”, uma iniciativa nacional articulada pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) em parceria com os núcleos de agroecologia das cinco regiões do país.

O colorido das experiências dos núcleos vem florendo as estratégias de comunicação desenvolvidas pelo Mídia Crioula, além de oportunizar novos aprendizados. Entre os portos, aeroportos, rodoviárias, beiras de estrada e casas amigas pelo Brasil, o nosso coletivo vem se encontrando e firmando novas parcerias, transformando tanto o processo de sistematização, agregando novas linguagens e possibilidades de produções e produtos de comunicação, quanto inovando a comunicação da agroecologia, trazendo reflexões para dentro do coletivo.

Resultados

Nosso encontro em Sete Lagoas e a escolha por nos reconhecer enquanto coletivo de comunicação em agroecologia despertou um fluxo criativo para pensar nossas dinâmicas e nossa identidade. Passando por elementos como o amor, a confiança, as sementes, a polinização, o saber popular, entre outros, nos colocamos para o mundo com o nome de Mídia Crioula.

Buscamos estimular processos colaborativos que mobilizem diferentes habilidades, saberes, práticas, parceiros e grupos nos territórios. Possibilitamos espaços de aprendizagem na elaboração dos produtos da comunicação, compreendendo essa construção como processo coletivo e formativo. Buscamos valorizar processos e ferramentas da comunicação popular, além de aperfeiçoar a elaboração de produtos “inovadores”, orientados por diferentes linguagens e “públicos”. São esses os princípios do trabalho do coletivo, que preza pelo envolvimento de um grupo diverso e complementar em suas habilidades.

Assim como nas sementes da paixão, o que nos uniu foi a vivência, o trabalho, a convivência, a amizade – não é um espaço de criação descolado da paixão, do compromisso e do sagrado. Para nós, essa preocupação nos ajuda a delimitar nosso espaço de atuação e as formas possíveis de agregar, envolver e inspirar mais pessoas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Comunicar a agroecologia, um saber complexo, mediado pela ciência, a prática social inovadora e movimento social é uma tarefa que nos demanda criatividade e inovação.

Assim, entendemos a comunicação como pilar fundamental na construção do conhecimento agroecológico, facilitando a codificação da complexidade agroecológica, traduzindo-a através de diferentes linguagens, facilitando a integração de saberes e diálogo com a sociedade. Portanto, caminhamos construindo uma comunicação agroecológica - popular, humana, dialógica - embebida em novas linguagens e meios de comunicação, iluminando o colorido da agroecologia para a construção do bem viver.

Agradecimentos

O Coletivo é formado, nesse momento, por Bianca Santana, Rafaela Dornelas, Natália Almeida, Patricia Tavares, Larissa Cabral, Clara de Sá, Camila Teixeira, Muriel Duarte, Ramon Teixeira, Rodrigo Avelar, Paquê Viola, André Biazoti, Marcelo Xavier, Renan Monteiro e Douglas Alvaristo. Agradecemos ao projeto Comboio (R-NEA Sudeste), em especial ao Leandro Lopes e Irene Cardoso, pela dedicação e carinho, e a todos e todas que fizeram parte dessa história.

Referências bibliográficas

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. **Carta Política do III ENA**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em <http://www.agroecologia.org.br/files/importedmedia/carta-politica-iii-ena.pdf>. Acesso em 29/04/2017.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicar para Transformar** in Revista Agriculturas: experiências em agroecologia v.13 n.1 p. 4-6. AS-PTA, Rio de Janeiro, 2016.